

Relação entre Reciclagens Intraconscenciais e Reurbanizações Extrafísicas

Relación entre Reciclajes Intraconcienciales y Reurbanizaciones Extrafísicas

Relationship between Intraconsciential Recycling and Extraphysical Reurbanizations

Helen Durgante

Resumo

Este artigo trata de experiência projetiva, vivenciada pela autora, em caráter semiconsciente, com indício de lucidez mais apurada e detalhismo de fatos na interiorização e rememoração. A projeção ocorreu na noite de 27 de outubro de 2017, duas semanas após início do Curso Integrado de Projeciologia – CIP, no qual a autora compunha a equipe docente, na cidade de Porto Alegre, RS, Brasil. O objetivo deste trabalho é discutir a relação entre reciclagens intraconscenciais e reurbanizações extrafísicas. Utilizou-se como metodologia de pesquisa a Projeciografia e a Projeciocrítica, além de registros da autora compilados durante os últimos 2 anos de autopesquisa ininterrupta sobre traço-fardo a ser reciclado. Os resultados apontam para o caráter reurbanizador das reciclagens profundas de traços intraconscenciais nosológicos podem produzir, ao longo do processo evolutivo individual e grupal.

Palavras-chave: evolutividade; interassistência; Projeciologia; reciclagens intraconscenciais; reurbanização.

Resumen

Este artículo trata de experiencia proyectiva, vivenciada por la autora, en carácter semiconsciente, con indicio de lucidez más apurada y detallismo de hechos en la interiorización y rememoración. La proyección ocurrió en la noche del 27 de octubre de 2017, dos semanas después del inicio del Curso Integrado de Proyecciología - CIP, en el cual la autora componía el equipo docente, en la ciudad de Porto Alegre, RS, Brasil. El objetivo de este trabajo es discutir la relación entre reciclajes intraconcienciales y reurbanizaciones extrafísicas. Se utilizó como metodología de investigación la proyecciografía y la proyecciocrítica, además de registros de la autora compilados durante los últimos 2 años de auto-investigación ininterrumpida sobre trazo-fardo a ser reciclado. Los resultados apuntan al carácter reurbanizador de las reciclajes profundos de rasgos intraconcienciales nosológicos pueden producir, a lo largo del proceso evolutivo individual y grupal.

Palabras clave: evolutividad; interassistência; Proyecciología; reciclajes intraconcienciales; reurbanización.

Abstract

This article aims to report a projective experience, experienced by the author, in a

semiconscious character, with an indication of a clearer lucidity and detail of facts in the interiorization and rememoration. The projection occurred on the night of October 27, 2017, two weeks after the beginning of the Integrated Course of Projectiology - CIP, in which the author composed the teaching staff, in the city of Porto Alegre, RS, Brazil. The objective of this work is to discuss the relationship between intraconscientia recycling and extraphysical reurbanizations. projectiography and projeciocritics were used as research methodology, as well as the author's records compiled during the last 2 years of uninterrupted self-research on the weaktrait that must be recycled. The results point to the reurbanized character that deep recycles of nosological intraconscientia traits can produce, throughout the evolutionary process individual and group.

Keywords: *evolution; interassistance; intraconscientia recycling; Projectiology; reurbanization.*

INTRODUÇÃO

Reurbanizar diz respeito ao ato ou processo de urbanizar, tornar urbano, organizando os espaços físicos e extrafísicos para melhor, tornando-os fisicamente, no caso de ambientes intrafísicos, e energeticamente, no caso de ambientes intrafísicos e extrafísico, mais saudáveis, hígidos, favorecendo o bem-estar e melhores condições de vida humana. Os trabalhos de reurbanização extrafísica, tendo como consequência a ressonância em massa de consciências reurbanizadas, iniciaram-se neste planeta em torno dos anos 50 do século passado, a partir da atuação prévia de equipes de Serenões, especialistas neste processo. Reurbanizações extrafísicas pressupõem a retirada compulsória de consciências aprisionadas, devido a processos de interprisões grupocármicas geradas por milênios em suas existências, habitando dimensões extrafísicas com padrões energéticos defasados, entrópicos, poluente, nosológicos, patológicos, adoecidos e adoecedores, formadores de verdadeiros bolsões extrafísicos contaminados (VIEIRA, 2003; 168-189). Estes bolsões, ou melhor, o padrão energético ali configurado sobre diferentes locais da troposfera terrestre, não surpreendentemente, exerce poder de influência negativa nos pensares das consciências ressonadas na dimensão intrafísica. Isso impõe pressão nosológica grande sobre as consciências ressonadas, dificultando a recuperação de cons² e superação de traços (traços fardo, imaturidades da consciência) indispensáveis à evolução consciencial. Ou seja, dificulta ainda mais a renovação pessoal, modificação para melhor do ser consciencial, reciclagem de traços imaturos da consciência e subsequente progressão de nível evolutivo (VIEIRA, 2003; 210-222, 242-269, 409-418).

Por isso, a retirada forçada de consciências patológicas de bolsões extrafísicos, seja com a ressonância compulsória de tais consciências, neste, ou em planetas com nível evolutivo inferior, seja com a transferência destas consciências para comunidades de transição, até poderem ressonar em planeta adequado ao seu nível evolutivo, conduzem a depuração dos ambientes extrafísicos, limpando as energias entrópicas gravitantes e influem na intraconsciencialidade de consciências ressonadas e/

2 De acordo com a Holomaturologia, CON é a unidade hipotética sugerida como medida do nível de lucidez da consciência (consciência intra ou extrafísica). Conforme a consciência vai resgatando seu nível de lucidez ao longo da vida intrafísica, a consciência passa a ter maior hiperacuidade, evitando automimeses dispensáveis.

ou dessoradas. Através de reurbanizações há redução do número de consciexes enfermas retroalimentadoras de bolsões extrafísicos patológicos, com possibilidade de melhor aproveitamento do momento evolutivo das consciências na dimensão intrafísica. A tendência é cada vez mais consciexes patológicas serem retiradas de bolsões energéticos na paratroposfera e a pressão holopensênica entrópica reduzir sobre a troposfera terrestre. Tudo isso faculta às conscins a possibilidade de se sobressair às imposições do meio, obtendo maior potencial de reciclagens intraconscienciais (VIEIRA, 2003; 168, 244-248, 271-344).

OBJETIVO

Tendo em vista o relativo curto tempo disponível pós-ressoma, no período intrafísico, e portanto a urgência no processo de reciclagem intraconsciencial (recin), o objetivo deste trabalho é discutir a relação entre recins e reurbanizações extrafísicas, com base na experiência projetiva da autora, e auxiliar de modo teático (teórico-prático) o(a) leitor(a) a promover suas reciclagens intraconscienciais. Ajudar, também, a promover a renovação, ou o melhoramento, o refinamento de aspectos de sua consciencialidade, neste momento evolutivo, configurados obsoletos ao seu propósito evolutivo.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa aplicada neste estudo teve base na técnica de rememoração em bloco de projeção, para resgate da lembrança de parafatos e parafenômenos projetivos, e a técnica de projeciografia e projeciocrítica, para registros e avaliações de experiências projetivas (BRAZ, 2016; 1-6; SIVELLI, & GREGÓRIO, 2014; 19-120; VIEIRA, 2002; 753-776). Dados da experiência projetiva foram contrastados com registros da autora, compilados durante os últimos 2 anos de autopesquisa, ininterrupta, sobre tafar necessário de ser reciclado. Os dados aqui apresentados, tanto em termos metodológicos, quanto inferenciais, não se configuram ao modo de regra geral para autopesquisa, visto a multiplicidade de fatores intra e extrafísicos influenciadores no processo evolutivo de cada consciência.

PROJECIOGRAFIA

1. Vigília física anterior

Na noite anterior à experiência projetiva, conversava com colega do voluntariado do IIPC-POA sobre diferenças na percepção tempo-espaco entre dimensões intra e extrafísicas. As considerações sobre estas percepções serem dissociáveis, ou não compatíveis entre as dimensões, pareciam confusas, conforme entendimento até então. Este foi o padrão pensênico prévio ao sono e experiência projetiva. A projetora fazia parte da equipe docente do Curso Integrado de Projeciologia – CIP, na cidade de Porto Alegre/RS/Brasil. Esta experiência projetiva ocorreu durante o andamento do curso,

quando cumprida cerca da metade da carga horária.

2. Projeção propriamente dita

A experiência projetiva se iniciou durante a madrugada, sem a percepção de decolagem, me percebendo já na dimensão extrafísica em dado momento. Estava ao lado de uma das minhas melhores amigas, a qual já me acompanhou em projeções semelhantes. Embora sabendo intimamente não ser, de fato, a minha amiga, sua presença ali me remetia sensação de conforto e segurança. Estávamos em um centro de eventos, o qual foi palco de desastres em massa, devido a acidente com fogo. Ficamos no hall de entrada, em momento anterior ao fogo iniciar. Minha amiga dizia para não entrarmos muito porque na hora em que o fogo iniciasse, e as pessoas começassem a sair, precisaríamos já estar fora. Precisaríamos poder ter saída súbita do ambiente, do contrário ficaríamos presas lá. Naquele momento eu pensava *“se fosse na vida real nunca eu iria ficar do lado de fora, sem avisar as pessoas sobre este fogo prestes a acontecer. Eu chamaria, eu gritaria para todo mundo sair. Não conseguiria entrar e sair sem fazer nada”*.

Quando o fogo começou já estávamos fora, apenas observando. Porém no momento, peguei um cabo de vassoura e comecei a bater nas janelas, como tentativa de quebrar o vidro e facilitar a saída das pessoas pelas janelas. Já não percebia a presença de minha amiga mas segui batendo, porém de nada adiantou pois o vidro não quebrava, apesar de minhas tentativas. Após fracasso em intervir, não aguentei ficar olhando e fomos para mais longe, no topo de um prédio, para observar de cima. Neste momento percebi novamente a presença de minha amiga, e eu refletia sobre o quanto deve-se intervir em um evento. Será este o motivo de haver o restringimento da ressoma, pois se soubéssemos o que está por vir, não teríamos a maturidade para não intervir? Há fatos nos quais não devemos intervir, mesmo tendo consequências observáveis drásticas?

Ainda no terraço, me reportei para uma sala de aula, onde estava havendo palestra sobre empatia. Todo o cenário mudou subitamente, como se tivesse sido levada com a velocidade do pensamento até a sala de aula, onde me percebia sentada a maneira de aluna. A professora perguntou meu entendimento sobre empatia, e eu trouxe a definição técnica do termo. Ela expandiu dizendo, para além de se colocar no lugar do outro, a empatia era, na realidade, a *motivação* de ajudar alguém, presumindo vontade de ajudar, e isso leva, inevitavelmente ao perdão. Nesse momento me questionei sobre a relação entre os dois termos e ela disse: *“Se tu sabe o que vai acontecer em seguida, já tem essa informação... tu sabe sobre um aluno te ofender, tu já perdoa antes. Mas isso é tema para outra aula”*. Neste exato momento, acordei.

Fiquei algum tempo na cama em estado hipnopompo, e após despertamento completo, revisei mentalmente a projeção diversas vezes, me contando o experienciado, para não perder detalhes. Após dormir novamente, na mesma madrugada, voltei para o mesmo centro de eventos, com minha amiga do lado. Desta vez estávamos em tempo futuro ao acontecimento do fogo e às desastres. O ambiente estava todo reformado, chão com piso branco, paredes também brancas, pintadas, tudo limpo, higienizado, e lá aconteciam excursões de jovens visitantes ao local. Alguns estavam visível-

mente bem, em estado tranquilo e comentavam ter lembrança de frequentar o local. Nós tínhamos a escolha entre passar pelo hall de entrada, ou entrar na pista principal. Eu escolhi apenas ficar no hall de entrada, sem adentrar onde estavam as excursões.

De outro lado, mais adiante, havia legiões de pessoas ainda abaladas pelo acontecimento. Comecei a sentir enjoo e fui saindo dali. Conforme ia saindo, via pães flutuando próximos àquelas pessoas chorando, as quais comiam incessantemente os pães. Elas se alimentavam dos pães, mesmo isso as deixando enfraquecidas e em estado melancólico. Neste instante um homem moreno, de presença robusta, porte forte e postura firme me olhou e perguntou, sem falar, apenas me olhou e mentalmente captei a pergunta “*tu tá com enjoo... tu é nova?*”, entendi que ele se referia a eu ser nova em termos de entendimento de energias gravitantes, devido a nunca ter estado lá antes. Respondi ‘não’, pois eu sabia sobre os acontecimentos, mas estava com muito enjoo. Ele respondeu “*não vai comer esses pães, heim*”, na hora entendi ser este o motivo causador dos enjoos e do estado daquelas consciências. Senti vontade de avisá-las para não comerem mais pães, mas em seguida acordei.

3. Vigília Física Posterior: Rememoração

A interiorização foi um tanto quanto abrupta, em torno das 6h, porém mantive rememoração detalhada do ambiente e informações da projeção, e com memória, inclusive, de sensações percebidas como reais. Tal projeção foi intensa a ponto de me questionar, após o despertar, se ainda estava sentindo enjoo. Estava sentindo mistura de espanto, compaixão por aquelas consciências, gratidão pela experiência e oportunidade ímpar em ter duas projeções no ‘mesmo’ local extrafísico, na mesma noite, porém, uma no passado (anterior ao acontecimento), durante o acontecimento, e outra projeção no futuro, após o acontecimento no centro de eventos.

Retomei mentalmente algumas vezes os fatos experienciados, em detalhes, para não correr o risco de perder informações até fazer o registro. Utilizei um gravador onde deixei diferentes arquivos de áudio, com trechos específicos de cada projeção. Logo após, fiz registros em bloco de papel, desta vez com mais calma. Impressionante foi lembrar detalhes de ambas as projeções, sem ter lapsos de memória, cenas contínuas, tanto da primeira, quanto da segunda.

PROJECIOCRÍTICA

Com relação aos fenômenos intervenientes nas projeções, possivelmente consciências amparadoras fizeram abordagens sutis, uma transfigurada com a imagem de minha amiga, para eu me sentir segura estando em sua presença, apesar da experiência impactante naquele local extrafísico. Também na primeira projeção, a professora, quando apareceu em sala de aula (cujo tema era empatia-perdão), notei, novamente, tratar-se de figura conhecida, a qual tenho apreço na vida intrafísica.

Já na segunda projeção, outra consciência me abordou questionando sobre eu estar com enjoo, se era nova no local, presumidamente como tentativa de mostrar a necessidade de não me deixar engolir pelo holopensene predominante (passar a comer os pães, assim como as demais consciências).

cias naquele contexto). Compreendi pela energia da mensagem enviada com seu pensamento, se eu comesse os pães – analogia para ‘me alimentar daquelas energias’, ou seja, permitir o padrão energético doentio abastecendo meu holossoma – eu ficaria presa, do mesmo modo daquelas consciências presentes. De fato já estava sentindo enjoo quando a experiência projetiva teve fim. Outro ponto de questionamento sobre a presença de consciências amparadoras nestes eventos projetivos, diz respeito à vigília física posterior, pois, mesmo tendo sido experiências marcantes, e a percepção extrafísica de enjoo se confundir com sensação física, após despertamento, não havia sensação de mal estar, apenas tendo nitidez na lembrança, pormenorizada em cada fato.

Ambas experiências projetivas foram duplamente esclarecedoras, no sentido de me abrirem horizontes ao entendimento da noção tempo-espaco, presente-passado-futuro em um *continuum*, um fato só e acontecendo o tempo todo, conjuntamente; e no segundo momento, esclarecedora para identificação de traçar (autodiagnostico), investigado com o fim de eu me compreender melhor, há quase dois anos em autopesquisa contínua: ‘o limite da intervenção’. Qual é o ponto sadio e benéfico para intervirmos e qual momento é prudente, apropriado, não intervirmos? Passarmos por um contexto, embora saibamos os resultados negativos esperados, devido a comportamentos e atitudes, ou até mesmo experiências prévias, inclusive antecipando resultados, não temos o direito, ou precisamos manter a isenção de não intervir, pois tais fatos precisam necessariamente acontecer.

Em ambas as projeções, tentei intervir em fatos não devidos. Na primeira tentando quebrar as janelas; na segunda, quando percebi as consciências estarem mal por comerem pães, pensei em avisá-las para pararem de comer. O limite da intervenção é uma linha tênue, entre não promover omissão deficitária (fornecer informações aquém do necessário), e não cometer estupro evolutivo (fornecer informações demais, as quais as consciências ainda não têm maturidade para lidar). A partir desta projeção crítica, questiono sobre a necessidade de não interferirmos em intercorrências nas vidas dos outros, mesmo quando percebidas negativas. Além disso, após autodiagnostico sobre traço intraconsciente, há maior possibilidade de elaboração de técnicas/estratégias de auto enfrentamento para a superação do traço, configurando o segundo passo – momento atual de autopesquisa –, futura auto superação e manutenção de padrão homeostático, com relação ao traço reciclado (TAKIMOTO, 2006; 11-28).

Foi possível constatar também a irreal percepção de tempo-espaco, no caso, não condizentes com o tempo cronológico, conforme esperado na intrafísica. Ou seja, o passado-presente-futuro se sobrepõem, indicando serem as dimensões extrafísicas, tão somente, estados mentais, formadores de holopenses condizentes com os padrões das consciências habitantes. No caso daquele centro de eventos pode-se pressupor a ocorrência de trabalhos de reurbanização extrafísica, mesmo o local tendo sido mantido intacto, preservado tal qual **pós-evento** na dimensão intrafísica. Neste caso, é possível, com base na teoria das reurbanizações extrafísicas (VIEIRA, 2003), inferir o processo de reurbanização extrafísica promovendo o melhoramento de contextos intrafísicos. Presumidamente, após a remoção de considerável carga energética entrópica de contextos extrafísicos paratroposféri-

cos, há o favorecimento de limpezas, depurações em ambientes intrafísicos. Este processo, de acordo com dados destas projeções, parece estar interligando e interligado ao passado-presente-futuro, ao mesmo tempo, sendo diferenciado apenas pela dimensão extrafísica na qual reurbanizações ocorrem.

Com referência à relação reciclagens intraconsciençiais e reurbanizações intra e extrafísicas, seguindo uma linha lógica de raciocínio, promover recins pode ser uma maneira sutil, indireta, porém robusta, de auxiliarmos em processos de reurbanizações, em momento oportuno. Este processo pode parecer pouco produtivo, pois reurbanizações extrafísicas aliviam pressões intrafísicas, favorecendo processos de reciclagens intraconsciençiais das conscins; por outro lado, reciclagens intraconsciençiais favorecem o processo de reurbanizações extrafísicas, a partir de mudanças nos padrões pensênicos emitidos pelas consciências intrafísicas. Ou seja, ambos os fenômenos estão diretamente relacionados, porém não há dados suficientes, neste momento, para inferir qual processo desencadeia o próximo, e vice-versa, ou a direção destas ocorrências. Sejam as reurbanizações extrafísicas motivo para nossa pensenidade se expandir e, a partir disso, podermos promover reciclagens intraconsciençiais; ou seja por meio de reciclagens intraconsciençiais promovidas por nós, conscins, as energias gravitantes passam a influir positivamente em bolsões extrafísicos mais comprometidos e reurbanizações extrafísicas são desencadeadas mais facilmente.

O percebido a partir de projecicrítica, é a relação entre os processos de reciclagens intraconsciençiais e reurbanizações extrafísicas. Isso aumenta nossa responsabilidade pessoal em buscarmos a versão cada vez mais melhorada de nós, para auxiliarmos ‘indiretamente’ no melhoramento de bolsões extrafísicos paratroposféricos. Extrapolando para nível cósmico, os dados obtidos a partir destas projeções, bem como inferências de projecicrítica, se coadunam com conceitos de Cosmoconsciência (VIEIRA, 2002; 133), quando a consciência é *una* com o Cosmos, promotora e receptora do que há.

CONCLUSÃO

Este relato projetivo tem por finalidade discutir a relação entre reciclagens intraconsciençiais e reurbanizações extrafísicas, de modo a servir ao modo de material de aporte aos processos de recins. Esta experiência projetiva trouxe dado revelador no sentido de que, quando fazemos movimento pessoal direcionado ao aperfeiçoamento de nossa intraconsciençialidade, quando nos esforçamos para reciclar traços imaturos da consciência, este movimento pode repercutir em processos de reurbanizações extrafísicas. A partir de depurações em nossa pensenidade, paramos de emitir energias imaturas, compatíveis aos tráfeses pessoais, alimentadores dos bolsões extrafísicos entrópicos. Após reciclarmos traços intraconsciençiais, passamos a emitir padrões energéticos mais sadios. Considerando a relação entre recin e reurbex, pode-se fomentar maior lucidez de consciexes afinizadas **às conscins**, durante suas autopesquisas, e influir indiretamente em processo de reurbanizações planetárias.

Percebe-se imprescindível que renovações pessoais sejam feitas durante nosso tempo de vida

intrafísica, em via de mão dupla; tanto para o aperfeiçoamento de nós mesmos enquanto consciências, quanto para a maxi dinâmica de trabalhos cósmicos, envolvendo superintendência de Serenões em tarefas planetárias. Isso torna nossa responsabilidade ainda maior, no que diz respeito à urgência no melhoramento da vida intrafísica, em um ciclo positivo retroalimentado.

REFERÊNCIAS

1. BRAZ, Deivid V.; *Alerta Projetivo Assistencial*; IIPC Foz do Iguaçu, PR; Revista Homo projector; Vol. 3 - N.1 | Jan/Jun. 2016.
2. SIVELLI, Fernando R.; GREGÓRIO, Marineide C.; *Autoexperimentografia Projeciológica. Proposição Metodológica para Registro e Análise da Experiência Fora do Corpo*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2014; p. 19 a 120.
3. TAKIMOTO, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting, organized by OIC; Journal of Conscienciology, IAC, Vol. 9, N. 33-S; 2006; p. 11 a 28.
4. VIEIRA, Waldo; *Homo Sapiens Reurbanisatus*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2003; p. 168-189, 210-222, 242-269, 271-344, 409-418.
5. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia*; 5ª Edição. Rio de Janeiro, RJ; Brasil: Instituto Internacional de Projeciologia e Consciencologia (IIPC); 2002; p. 133, 753-776,
6. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência. Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 8ª Edição; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; Associação Internacional Editares; 2008; p. 07 a 221.
7. VIEIRA, Waldo (org); *Enciclopédia da Consciencologia Eletrônica*; 8ª Ed.; CD-ROM; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012; verbetes: Extrafísicologia; Extraproéxis; Intrafísicalidade; Intrafísicologia.

Helen Durgante, psicóloga, doutoranda em Psicologia e Mestrado em Desenvolvimento e Direitos. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Consciencologia – IIPC, Porto Alegre, RS, Brasil. Tenepessista; membro dos Grupos de Pesquisa Conscienciológica da Pararreurbanologia e Tenepes.

E-mail: helen.durga@gmail.com ou dicoforo@hotmail.com